

UM ASPECTO DE HELSINKI, VENDO-SE OS LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS DIFERENTES PROVAS DA XV OLIMPIADA,

JOGOS OLÍMPICOS

HELSINKI - 1952

POSSIBILIDADES BRASILEIRAS

Ten. ARLINDO DE ARAUJO PEREIRA
(INSTRUTOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA)



OS QUATRO MELHORES PENTATLETAS NACIONAIS

Fizemos nove pontos nas Olimpíadas de Londres. Apenas nove pontos e um pálido vigésimo nono lugar. Na nossa frente havia vinte e oito países inclusive Turquia, União Sul-Africana, Jamaica, Irã e Coréia. E não era pequena a nossa delegação. Bastaria apenas um atleta para fazer aquêlê número de pontos: um primeiro lugar dá dez pontos.

Foi êste o nosso resultado:

5.º lugar — Salto triplo — Geraldo de Oliveira: 2 pontos;

5.º lugar — Nataçãõ: nado livre — 400m — Piedade Coutinho: 2 pontos;

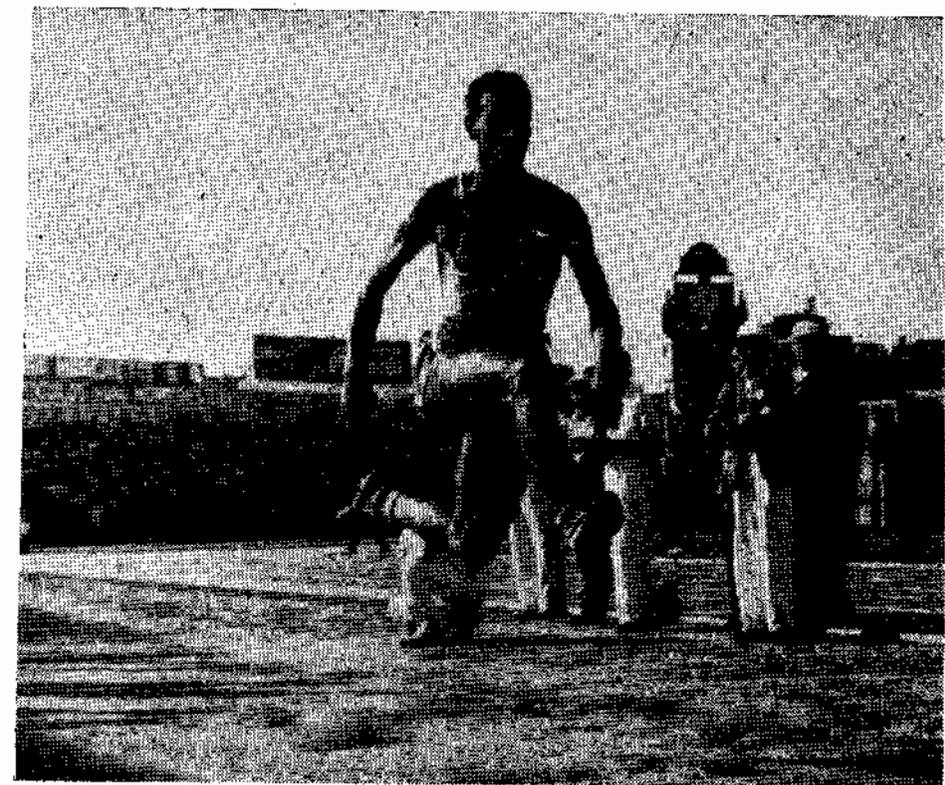
6.º lugar — Nataçãõ: nado de peito — 200m — W. O. Jordan: 1 ponto.

6.º lugar — Nataçãõ — 4x100 moças: 1 ponto;

3.º lugar — Basquetebol: 3 pontos.

Total: 9 pontos.

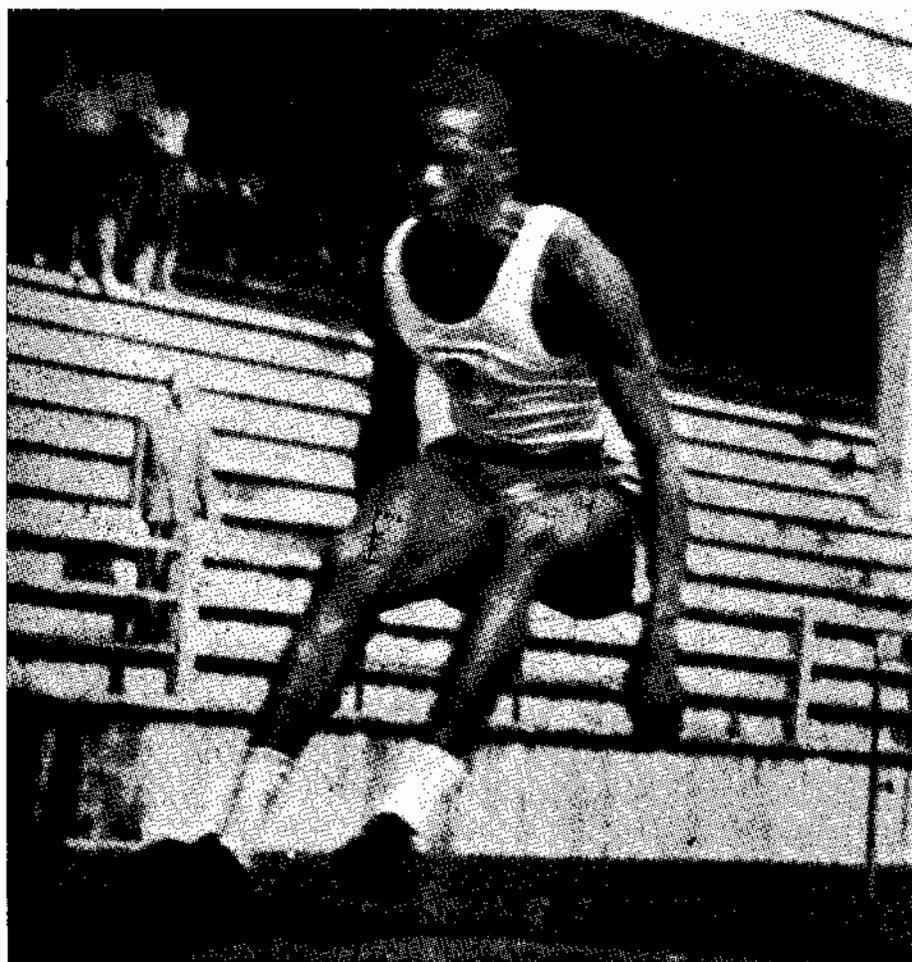
Poderemos então nos animar e analisar a possibilidade de melhora. Temos jogos, nataçãõ, atletismo, já que tiro, boxe, iatismo e outros desportos não fizemos um trabalho em condições olímpicas. Sõmente



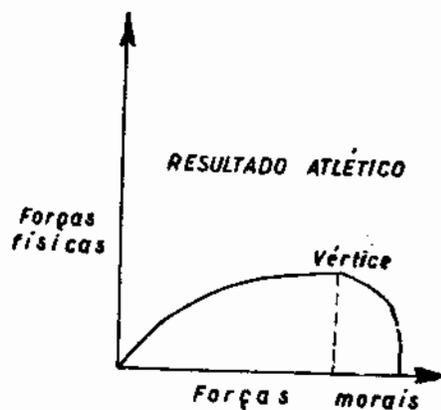
HÉLIO COUTINHO, OUTRO REPRESENTANTE QUE FICOU SÔMENTE A 2 CM DO RECORDE MUNDIAL, NUM BELO SALTO-TRIPLO.

podendo haver um resultado surpreza, muito difícil aliás, tratando-se dessa competição.

ADEMAR FERREIRA DA SILVA, RECORDISTA MUNDIAL DE SALTO-TRIPLO.



Um resultado desportivo é uma função que depende de duas variáveis: uma as forças físicas (treinamento, estilo, resistência, etc.); outra as forças morais (combatividade, persistência, vontade, experiência, inclusive vaidade e ambição).



Sendo duas as variáveis, a sua representação gráfica será uma curva. Esta curva terá um ramo ascendente, um ponto máximo (o vértice) e um ramo descendente.

Há vários tipos de curva de acórdo com o atleta, com linhas sinuosas e uma série de pontos mais elevados. Difícilmente porém haverá um ramo descendente acentuado e após nova ascensão notável.

O importante, contudo, para o que nos propomos aqui é colocarmos o vértice nas próximas Olimpíadas.

piadas. Que não pensemos em linha reta ascendente, num resultado espetacular na Finlândia. De estalos só o do grande Padre Vieira e este não era brasileiro. Eis porque analisaremos apenas jogos, natação e atletismo, já que temos um trabalho de categoria internacional, conseqüentemente uma trajetória que sobe.

Inicialmente nos jogos temos o Basquete — 3.º colocado em Londres, 4.º no mundial da Argentina. Apesar da seleção ser praticamente a mesma acreditamos ter melhorado, ter mais experiência e um apuro técnico.

No Futebol temos grande possibilidade. O jogo é intuitivo, popular e tecnicamente desenvolvido.

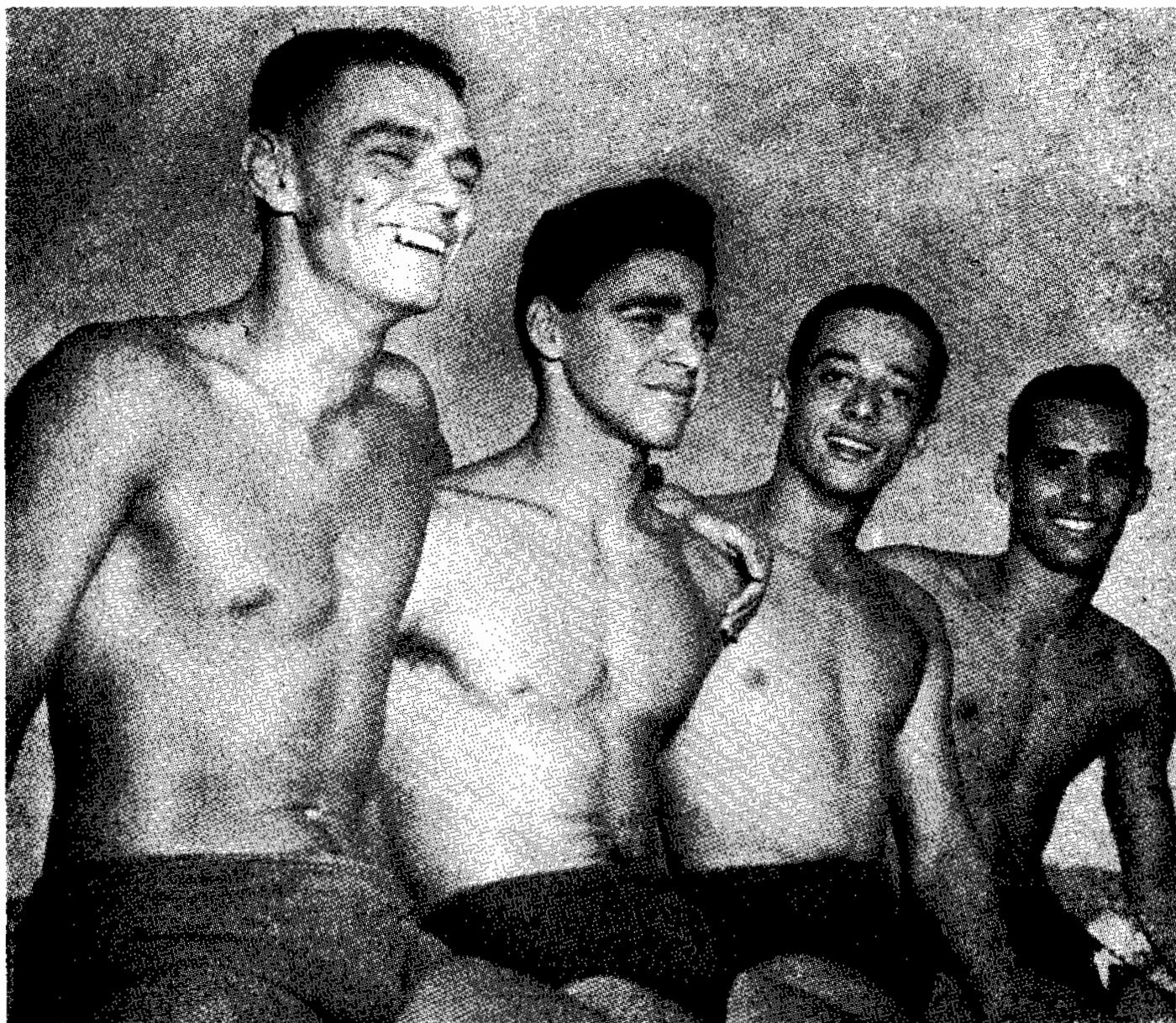
Somos porém calouros em Competição Olímpica, com seu ardor, preparação e a enorme quantidade dos mais variados adversários. Não nos pareceria fácil uma seleção amadora nossa vencer aquela da Suécia que vimos na Copa do Mundo, a campeã olímpica. Para tanto um

trabalho racional, metódico e contínuo vencerá a dificuldade da conquista de defender o nome do melhor futebol do mundo.

A nossa natação está em plena ascensão. Melhoramos quase todos os records no ano de 1951: o de 200, 400, 800, 1.500 nado livre, o de 100 nado de peito, 4x200 e amplas possibilidades para melhorar ainda. No setor feminino também, melhoramos embora sem nenhum recorde acreditamos subir a colocação de 6.º lugar no 4x100 de Londres.

Caso façamos uma tabela dos nossos resultados em confronto com os das Olimpíadas de Londres e veríamos muitos nadadores brasileiros finalistas olímpicos.

DA ESQUERDA PARA A DIREITA VEMOS OS REPRESENTANTES BRASILEIROS DA NATAÇÃO QUE PROVAVELMENTE IRÃO ÀS OLIMPÍADAS DE HELSINKI: HÉLIO SILVA, NADO DE COSTAS; ADEMAR GRILÓ, 200 M NADO DE PEITO, HAROLDO LARA, 400 M LIVRE E ILO FONSECA, 100 M NADO COSTAS, SENDO QUE OS TRÊS ÚLTIMOS ATINGIRAM OS ÍNDICES OLÍMPICOS.



Assim teríamos:

A. Grijó — 100 m — peito —
5.º lugar — tempo inferior 2m45s.

T. Okamoto — 400m livre — 4.º
lugar, tempo inferior 4m49s. 1500m
livre — 2.º lugar, tempo inferior
19m20s. Revezamento — 4x200m —
3.º lugar, tempo inferior 9m19s.

I. Fonseca — 100m costa fina-
lista (piscina de 25m) 1m7s.

Fariamos bastante pontos, não
esquecendo que na Finlândia vere-
mos japoneses, alemães e russos, ês-
tes com atletas a serviço de uma
propaganda política.

No atletismo temos em salto
triplo nossa maior possibilidade. É
sabido que possuímos o recorde
mundial, com um belo salto de A.
F. Silva de 16,01m, e ainda outro
de 15,99m de H. Coutinho. Seriam
1.º e 2.º lugares em Londres, afora
outros que seriam entre os seis pri-
meiros.

No salto em altura tivemos óti-
mos resultados com 1,97m e vários
1,95m. Em barreiras também quer
nos 110 como nos 400 metros temos
resultados de valor. Assim também
o salto em distância, salto com vara,
corrida de velocidade executamos
performances que nos colocariam
nas finais. Convém assinalar que se
por um lado todos êstes resultados
não tenham caráter Olímpico não
têm também o preparo e o apuro
que exige uma competição daquela
natureza.

No pentatlo moderno que obti-
vemos um 1.º lugar no Pan-ameri-
cano e um 4.º no campeonato mun-
dial, contando ainda com uma equi-
pe muito homogênea estamos com



T. OKAMOTO — REPRESENTANTE DOS 400M LIVRE, DOS 1500 M E DA EQUIPE DOS 4x200M

boa possibilidade. Para isso traba-
lhamos e partindo da estaca zero,
porque em Londres tiramos um 30.º
lugar em menos de 50 atletas, para
o melhor colocado nosso, e somente
os 6 primeiros fazem pontos para
sua nação.

Reunidos num quadro seria em
1948:

Salto em altura — 2.º e 3.º luga-
res — (1,97 e 1,95m).

Salto triplo — 1.º, 2.º, e 4.º lu-
gares.

Salto com vara — 6.º lugar
— (três resultados de 4,00m).

100 metros — 4.º lugar — (in-
ferior a 10,6s).

Salto em distância — 6.º lugar
— (superior a 7,09m).

110 com barreiras — 4.º lugar
— (inferior a 14,6s).

400 com barreiras — 6.º lugar
— (inferior a 53,4s).

Êstes resultados obtidos estão
dispersos no tempo e no espaço. É
contudo uma realidade, resta-nos
grupá-los e colocarmos nos Jogos
Olímpicos de Helsinki. Teremos en-
tão um somatório de mais de nove
pontos com certeza. Para tanto de-
verão convergir os trabalhos de de-
cisão e de execução, de direção e
de participação.

E que os participantes queiram
receber os preciosos ensinamentos
da civilização do velho mundo, com
seus sábios conceitos, somente após
os Jogos Olímpicos.